

CAPÍTULO 11

A SABEDORIA CONDUZIU OS ISRAELITAS PELO DESERTO. MILAGRE DA ÁGUA TIRADA DO ROCHEDO POR MOISÉS. SABEDORIA DE DEUS ASSINALADA PELAS PRAGAS COM QUE ELE AÇOITOU AO EGITO. BONDADE DE DEUS PARA COM AS CRIATURAS.

1 Ela é a que dirigiu as suas obras por mãos do Santo profeta. (1)

2 Eles fizeram o seu caminho por desertos, que não eram habitados: E em lugares ermos fixaram tendas.

3 Fizeram cara a seus inimigos, e se vingaram de seus contrários.

4 Tiveram sede, e te invocaram, e foi-lhes dada água dum penha mui alta, e refrigério de sede dum dura pedra.

5 Pois, por meio daquela mesma coisa, com que os seus inimigos se viram castigados, que foi pela falta de água com que matar a sede, com essa os filhos de Israel até se alegraram, tendo-a em abundância:

6 Por isso eles, quando esta lhes faltava, foram bem tratados.

7 Porque na verdade em lugar da fonte dum rio perene, deste aos injustos sangue humano. (2)

8 Como êstes fôssem perecendo em castigo de terem feito morrer aos infantes, deste àqueles água abundante sem a esperarem,

9 mostrando por esta sede, que então houve, de que modo exaltavas tu aos teus, e fazias perecer aos teus adversários.

10 Porque quando foram provados, e recebendo ain-

(1) **MÃOS DO SANTO PROFETA** — Isto é, de Moisés.

(2) **PERENE** — Isto é, do rio Nilo, que nunca se seca,

A Sabedoria 11, 11-21

da assim um castigo com misericórdia, reconheceram êles de que maneira padeciam tormentos os ímpios julgados com ira.

11 Àqueles provaste na verdade como pai que admoesta: Porém a êstes condenaste, fazendo-lhes interrogatório, como rei duro.

12 Porque ausentes e presentes eram igualmente atormentados.

13 Porquanto se havia dêles apoderado uma dobrada mágoa, e desfeito pranto com a memória das coisas passadas.

14 Pois quando ouviam dizer, que fôra bem para os outros o que para êles havia sido tormento, logo se lembraram do Senhor, admirando o fim do sucesso.

15 Porque ao mesmo, de quem escarneceram abandonado na cruel exposição dos meninos, vieram no fim do sucesso a admirar: Padecendo sêde não como os justos.

16 Mas pelos pensamentos loucos da sua iniquidade, porquanto alguns errando nesta parte adoravam serpentes mudas, e animais inúteis, enviaste contra êles multidão de animais mudos em vingança:

17 Para que soubessem, que pelas coisas em que alguém peca, por essas é também atormentado.

18 Porque não estava impossibilitada a tua onipotente mão, que criou o globo da terra de uma nunca vista matéria, para mandar sôbre êles uma multidão de ursos, ou ferozes leões,

19 ou animais duma nova espécie não conhecidos, cheios de furor, ou que respirassem rescaldo de incêndios, ou que exalasses cheiro de fumo, ou que despedissem dos olhos horrendas faiscas:

20 Dos quais a malignidade não somente os pudesse exterminar, mas até a vista matá-los de pavor.

21 Mas ainda sem estas coisas podiam com um só

assôpro ser mortos, depois de terem padecido a perseguição pelas suas mesmas ações, e se acharem espalhados pelo espírito da tua virtude: Mas tôdas as coisas dispuseste com medida, e conta, e pêso.

22 Porque tu só tens sempre à mão o supremo poder: E quem poderá resistir à fôrça do teu braço?

23 Pois todo o mundo diante de ti é como um pequeno grão de balança, e como uma gôta de orvalho da madrugada, que cai sôbre a terra.

24 Tu tens compaixão de todos, porque tudo podes, e dissimulas os pecados dos homens para que façam penitência.

25 Porque tu amas tôdas as coisas que existem, e não aborreces nada de quanto fizeste: Pois nenhuma es-tabeleceste, ou fizeste aborrecendo-a.

26 E como poderia subsistir coisa alguma, se tu não quisesses? Ou de que modo se conservaria o que por ti não fôsse chamado?

27 Porém tu perdoas a tôdas as criaturas: Porque tuas são, Senhor, que amas as almas.

CAPÍTULO 12

DEUS CASTIGA COM PACIÊNCIA AQUELES QUE O OFENDEM, PARA LHE DAR LUGAR DE FAZER PENITÊNCIA. ELE INSTRUI SEUS FILHOS COM OS CASTIGOS QUE EXERCITA CONTRA OS SEUS INIMIGOS.

1 O' quão bom e suave é, Senhor, em tudo o teu espírito!

2 E por isso é que tu castigas pouco a pouco aos que se desencaminham: E os advertes das faltas que cometem, e os instruis: Para que, deixada a malícia, creiam em ti, Senhor.